

2020 - 2022

# LITERATURA CONTEMPORÂNEA



ABC





# LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Neste módulo você vai ter contato com diferentes gêneros literários de produção contemporânea. Literatura contemporânea também cai em prova!

**Esta subárea é composta pelas apostilas:**

## 1. Prosa Contemporânea



# PROSA CONTEMPORÂNEA

A prosa contemporânea é marcada pelo ecletismo de forma e de conteúdo. Na forma, vemos a existência de romances, novelas, contos e crônicas, sem que haja a predominância de nenhum deles. No conteúdo, temos desde histórias intimistas até surrealistas, passando por conteúdo político e urbano.

Embora não haja uma data certa, convencionou-se chamar prosa contemporânea a prosa escrita a partir da década de 1970 até os dias atuais. Na década de 1970, havia a ditadura civil-militar e a censura para as obras literárias, e depois o Brasil passou por um processo de redemocratização por vezes turbulento, com o impeachment de Fernando Collor, grave crise econômica e escândalos de corrupção.

São muitos os autores e autoras de prosa contemporânea, alguns deles se destacando em mais de uma variante — conto, crônica e romance, por exemplo. Podemos destacar, dentro da prosa contemporânea:

## Romance contemporâneo

O romance regionalista continua com força total, mas com novas nuances e conflitos. Entre eles destacam-se “Quarup”, de Antonio Callado, e “Vila dos Confins”, de Mário Palmério.

O romance intimista segue a linha de Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles. Alguns autores de sucesso neste gênero são Lya Luft, Autran Dourado, Fernando Sabino e Chico Buarque.

O romance político tem tido muito sucesso, pois nossa história recente tem vários acontecimentos e eventos dignos de serem explorados pela literatura. “Agosto”, de Rubem Fonseca, é um desses romances. Alguns livros dessa safra podem ser considerados romances memorialistas ou autobiográficos, como “Feliz Ano Velho”, de Marcelo Rubens Paiva, e “O que é isso, companheiro?”, de Fernando Gabeira.

Seguindo a linha da literatura latino-americana, surgiram alguns romances de realismo fantástico, como “Incidente em Antares”, de Érico Veríssimo e “Carnaval dos Animais”, de Moacyr Scliar.

No romance urbano-social, os temas mais presentes são os problemas das cidades, como a violência e a marginalização. Alguns exemplos são “O Ventre”, de Carlos Heitor Cony, além de várias obras de Luís Vilela, Marcos Rey e Ricardo Ramos.



Rubem Fonseca é um autor que transita por diversos tipos de escrita, do conto à crônica, alcançando muito sucesso com seus romances policiais e urbanos. Seus escritos são marcados pela intertextualidade e pela ironia. Em alguns momentos aproxima-se do Naturalismo, apresentando o lado mais amargo da vida, bem como o submundo dos centros urbanos.

Nos últimos anos, têm sido publicados diversos livros-reportagem com teor literário, num apagamento de fronteiras entre a literatura de ficção e não-ficção.

### Conto contemporâneo

A popularização do conto pode ser explicada pela modernidade, pela velocidade das ações e pela transmissão de informações cada vez mais rápido. Com menos tempo para a literatura, a narrativa curta ganha espaço, causando fortes impressões em poucas palavras.

Dalton Trevisan é um dos maiores contistas da contemporaneidade. Parte de sua carreira foi feita editando seus próprios contos em formatos alternativos, quase como um cordel de contos. Trevisan escreve sobre a banalidade e a sordidez do cotidiano, jogando luz no submundo urbano.

A narrativa dos contos brasileiros pode ser tradicional, seguindo uma sequência lógica de fatos, ou moderna, fragmentada, com flashbacks e flashforwards. Outra tendência é o microconto, ainda menor que o já breve conto. Leia a seguir um microconto de Dalton Trevisan:

Assustada, a velha pula da cadeira, se debruça na cama:

— João. Fale comigo, João.

Geme lá do fundo, abre o olhinho vazio:

— Bruuuxa... diaaaba...

— Ai, que alívio. Graças a Deus.

### Crônica contemporânea

A crônica era considerada gênero menor, mas ganhou espaço conforme aumentavam os títulos e tiragens dos jornais impressos — hoje, a crônica sobrevive na internet. Vista como forma de entretenimento, na fronteira entre o literário e o não-literário, a crônica em geral parte de um fato cotidiano ou de um acontecimento para gerar reflexão ou riso. A linguagem empregada é mais próxima da coloquial.

Já havia escritores que se aventuraram na escrita de crônicas nas gerações anteriores do modernismo, como Carlos Drummond de Andrade. Destaca-se também Rubem Braga, que escreve verdadeira prosa poética, por vezes usando linguagem irônica e em geral fazendo críticas sociopolíticas.

